

Ligações são rastreadas

A polícia já tem os nomes das últimas 20 pessoas que ligaram para o ex-tenente PJ, que foi morto a tiros

A Polícia Civil já tem o número dos telefones das últimas 20 pessoas que ligaram para o celular do ex-tenente da Polícia Militar Paulo Jorge dos Santos Ferreira, o PJ, 47 anos, antes dele ser assassinado na tarde de segunda-feira, no bairro Santo Antônio.

PJ era acusado de ser um dos executores do assassinato do advogado Joaquim Marcelo Denadai, morto no dia 15 de abril de 2002, na Praia da Costa, em Vila Velha.

O ex-PM foi assassinado quando chegava ao restaurante Mar e Terra, no Cais do Hidroavião, onde iria almoçar. Ele foi atingido, dentro de seu carro, por pelo menos 25 tiros de pistola 9 milímetros.

A delegada Tânia Brandão, da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCCV) de Vitória, enviou ontem à Justiça o pedido de quebra do sigilo telefônico da vítima. Ela disse que todas as pessoas que ligaram ou receberam telefonemas de PJ no dia e na véspera do crime serão interrogadas.

“O telefone ficou avariado porque um dos disparos o atingiu, mas eu mesma mexi no aparelho e consegui rastrear o nome de quem ligou ou recebeu chamadas. Precisamos agora identificar estas pessoas e os horários das ligações. Mas isso não quer dizer que todos sejam suspeitos”.

Tânia Brandão explicou que o telefone de PJ tem capacidade para armazenar as 20 últimas

ligações recebidas e efetuadas.

A polícia descobriu ainda que, antes de descer do seu carro na porta do restaurante, PJ atendeu a última ligação. A suspeita de que essa pessoa foi quem teria marcado o encontro com o ex-tenente no restaurante para levá-lo à emboscada.

A delegada Tânia Brandão disse que, além dos familiares da vítima, vai intimar os funcionários do restaurante onde PJ iria almoçar e os vizinhos que presenciaram o crime e a fuga dos pistoleiros.

“Temos que descobrir se de fato ele foi atraído para uma emboscada ou se estava sendo monitorado. Há informações de que ele freqüentava o restaurante. Os assassinos poderiam estar aguardando uma oportunidade para matá-lo”, disse Tânia.

Segundo a delegada, investigadores estão na rua realizando diligências e intimando as testemunhas para depor. PJ estava preso no Presídio de Segurança Máxima (antigo Mosses II), em Viana, mas havia conquistado liberdade há 45 dias. Ele foi enterrado na manhã de ontem no Cemitério Jardim da Paz, na Serra.



Parentes e amigos assistem ao enterro de PJ (destaque) no Cemitério Jardim da Paz, na Serra

Bandidos assaltam no Palas Center

Três pessoas foram mantidas reféns por dois bandidos armados com um revólver durante um assalto no Edifício Palas Center, localizado na avenida Princesa Isabel, no centro de Vitória. O assalto aconteceu às 10h30 de ontem.

O alvo dos bandidos era o office-boy de um supermercado que chegou ao edifício para trocar tíquetes-alimentação em uma empresa localizada no primeiro andar do prédio.

Os assaltantes fugiram levando R\$ 1.850,00 em tíquetes-alimentação e também o relógio e o celular de um funcionário da empresa de comércio exterior Log Serv, localizada no mesmo andar.

Segundo o relato da funcionária R., 21 anos, que trabalha na Log Serv, os assaltantes renderam o office-boy no corredor do primeiro andar.

Ela contou que os bandidos foram vistos minutos antes do assalto e, provavelmente, estavam esperando para abordar o office-boy assim que ele chegasse para trocar os tíquetes.

Depois de prendê-lo no corredor, os assaltantes empurraram o office-boy para dentro da sala da empresa Log Serv, onde renderam R. e o colega de trabalho dela.

Os bandidos exigiram que o office-boy entregasse a bolsa com os tíquetes e mandaram o funcionário da empresa entregar o relógio, o celular e um anel.

O rapaz se negou a entregar os objetos, mas os bandidos colocaram o revólver que usavam para praticar o assalto na cabeça do office-boy e ameaçaram matá-lo caso fossem contrariados.

Depois de pegarem o que queriam, os bandidos trancaram os três dentro da sala, arrancaram o telefone convencional e levaram o aparelho. Os bandidos fugiram pelas escadas de incêndio do prédio.

Assalto com reféns em restaurante da Serra

Três homens armados invadiram o restaurante Samambaia, localizado em Jacaraípe, na Serra. Eles renderam os donos do estabelecimento e um funcionário. Insatisfeitos com o pouco dinheiro encontrado no caixa, reviraram o estoque e revisaram os reféns.

O crime aconteceu às 15 horas de ontem. Antes de anunciar o assalto, um dos bandidos fingiu ser um cliente e perguntou ao proprietário do restaurante, J.R.S., 49 anos, quanto custava a marmita.

Quando J., que estava fazendo a contabilidade do dia apoiado em um balcão frigorífico, levantou para responder se deparou com uma arma apontada para sua cabeça. Neste momento, o criminoso anunciou o assalto.

Além do comerciante, estava no restaurante a mulher dele C.G.R., 47, e uma funcionária que trabalha como ajudante de cozinha. Os bandidos roubaram R\$ 80,00 em tíquetes e R\$ 10,00 em dinheiro, quantia que considerou ser muito pequena.

A QUEBRA DO SIGILO TELEFÔNICO

- O delegado solicita à Justiça a quebra do sigilo telefônico da vítima ou dos investigados. O juiz competente encaminha ao Ministério Público que dá parecer, favorável ou não. O pedido retorna para as mãos do juiz, que toma a decisão.
- Caso a decisão seja favorável, o juiz encaminha à empresa prestadora do serviço de telefonia móvel uma determinação para que ela envie ao delegado as informações solicitadas.
- A empresa realiza um levantamento

dos dados pedidos e os encaminha à delegacia para análise dos investigadores. O tipo de informação solicitada é definida pelo próprio delegado.

- Normalmente os dados pedidos são referentes às ligações efetuadas e recebidas, com os números dos telefones, o horário e o tempo das ligações.
- A partir destas informações, o delegado tenta obter provas materiais do envolvimento de suspeitos, cruzando os dados com os indícios já obtidos durante a apuração do crime.

Crime foi queima de arquivo

Queima de arquivo é a principal linha de investigação da Polícia Civil no inquérito que investiga o assassinato do ex-tenente da Polícia Militar Paulo Jorge dos Santos Ferreira, o PJ.

PJ estava sendo indiciado por três homicídios. Entre os crimes o assassinato do advogado Joaquim Marcelo Denadai. Ele também era acusado de matar o comerciante João Luiz da Silva, na Praia do Suá, e o investigador da Polícia Civil Adalberto Maciel, assassinado em Goiabeiras.

“Além desses assassinatos, onde haviam indícios de culpa dele, PJ também era suspeito de outros crimes de pistolagem, seqüestros, latrocínio e assaltos”, explicou a delegada Tânia Brandão.

O ex-PM já havia sido condenado por tráfico de drogas e foi investigado durante a Operação Marselha, realizada pela Polícia Federal. Ele também foi indiciado pela CPI do Narcotráfico, em 2000.

Segundo a delegada, a dinâmica do crime também leva a polícia a acreditar em queima de arquivo. “Não roubaram nada e efetuaram muitos tiros. Queriam ter certeza de que ele não sairia vivo”, disse.

O delegado Danilo Bahiense, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), explicou que o local escolhido pelos executores permitiu uma fuga rápida.

Comunicado a Praça

Comunicamos aos leitores, clientes e demais interessados, que **ELISÂNGELA HENRIQUES PIMENTEL** não pertence nem nunca pertenceu ao quadro de funcionários da **Rede Tribuna de Comunicação**, e não tem nenhum tipo de vínculo com nenhum veículo da Rede Tribuna, não estando portanto autorizada a angariar negócios em nome do **jornal A Tribuna, TV Tribuna, Rádios Tribuna FM Vitória e Cachoeiro e rádio Tribuna AM**. A Rede Tribuna informa que não se responsabiliza por qualquer ato cometido por essa pessoa.

Vitória, 16 de dezembro de 2003.

Tribuna